

## CENÁRIO EXTERNO

---

Nesta semana, novos dados foram divulgados confirmando o início da recuperação econômica global, enquanto o número de casos de coronavírus em estados americanos continua aumentando e a atuação dos governos segue focada em lidar com os efeitos da crise.

Dentre os principais dados divulgados, a geração de postos de trabalho nos Estados Unidos e os PMIs da China e da zona do Euro superaram as expectativas. Na mesma direção, as vendas no varejo da Alemanha em mai/20 mostraram o maior aumento mensal já registrado, indicando melhoria da atividade econômica mais cedo do que o esperado, em parte devido à demanda reprimida nos meses anteriores.

Nos Estados Unidos, o Congresso estendeu até o início do mês que vem o prazo para pedidos de empréstimos do Programa de Proteção de Folha de Pagamento, que concede empréstimos a empresas que podem ser perdoadas caso sejam utilizados para financiar a manutenção do nível de emprego, e a ata do Fed demonstrou cautela, indicando que o banco central permanece estudando como prover maior suporte à economia.

### ATIVIDADE

---

- Dados do mercado de trabalho nos Estados Unidos (jun/20): a economia americana gerou 4.8 milhões de postos de trabalho no mês, superando as expectativas de um aumento menor, e a taxa de desemprego caiu para 11.1% (de 13.3% em mai/20). Os ganhos foram concentrados nos setores que sofreram maiores quedas em mar/20 e abr/20, com destaque novamente para Lazer e Hospitalidade, que gerou +2 milhões de empregos no mês;
- Índice ISM Manufacturing nos Estados Unidos (jun/20): o índice referente ao setor industrial apresentou grande recuperação em jun/20, para 52.6 (de 43.1 em maio), indicando expansão do setor, com Novos Pedidos e Emprego destacando-se entre os componentes com melhor desempenho;
- PMIs (jun/20): os indicadores das principais economias apontaram melhora em junho em relação a maio, com amplos ganhos na maior parte delas;
- Vendas no varejo na Alemanha (mai/20): subiram +13.9% no mês, marcando o maior aumento mensal da série. Esse crescimento levou o volume de vendas a um nível acima do nível pré-crise. Enquanto as vendas de Alimentos permanecem acima do nível anterior, vendas de setores que haviam sido muito penalizados nos meses anteriores, como Vestuário e Equipamentos de Comunicação tiveram forte recuperação, refletindo normalização mais rápida da economia, além de demanda reprimida após a forte queda.

### INFLAÇÃO

---

- Inflação na zona do euro (jun/20): aumentou +17 bps para +0.26% no acumulado de doze meses, um pouco acima das expectativas de um aumento menor.

### DIVULGAÇÕES DA PRÓXIMA SEMANA:

- Reunião de política monetária do Banco Central da Austrália.
- Ata da reunião do Banco Central do Reino Unido.

## ATIVIDADE

- Vendas no varejo da zona do euro referente a mai/20, pelo Eurostat;
- Divulgação do índice ISM do setor de serviços nos Estados Unidos, referente a jun/20, pelo Institute for Supply Management;
- Produção Industrial na Alemanha referente a mai/20, pela Destatis;
- Produção Industrial na França referente a mai/20, pelo INSEE.

## INFLAÇÃO

- Inflação na China referente a jun/20, pelo National Bureau of Statistics;
- Inflação ao produtor nos Estados Unidos referente a jun/20, pelo Bureau of Labor Statistics.

## CENÁRIO LOCAL

Os dados oficiais da Covid-19, divulgados pelo Ministério da Saúde, indicam que a curva de mortes no país alcançou um platô. No entanto, apesar da aparente estabilização das mortes a nível nacional, o número de casos continua acelerando, com influência cada vez maior de municípios do interior. Com relação à reabertura da economia, na última semana, grandes cidades como Rio de Janeiro e São Paulo intensificaram seus processos de flexibilização, enquanto as regras de distanciamento social se tornaram mais rígidas em cidades do Sul e do Centro-Oeste.

A produção industrial de mai/20 – que cresceu 7% quando comparada com o mês de abr/20 – em conjunto com os dados de venda de veículos (que cresceu 99% em jun/20 na série com ajuste sazonal) e vários indicadores de alta frequência, dão sinais de que o fundo do poço para a economia foi o mês de abr/20 e que ela começa a se recuperar com a flexibilização do isolamento social em várias partes do país. Neste sentido, serão importantes os dados de varejo e serviços, a serem divulgados na próxima semana.

Por outro lado, os dados do mercado de trabalho continuam refletindo os impactos da pandemia nos diversos setores da economia. Tanto o Caged, dado do ministério da economia, quanto a PNAD, divulgada pelo IBGE, apresentaram - mesmo que em magnitude diferentes - forte destruição de empregos tanto no setor formal quanto no informal em mai/20.

Como esperado, o auxílio emergencial foi estendido por mais dois meses e no valor de R\$ 600. Ademais, os congressistas votaram pelo adiamento das eleições municipais, aumentando o tempo hábil para avanço nas pautas reformistas neste ano.

## ATIVIDADE

- Produção Industrial Mensal (mai/20): a produção industrial em mai/20 apresentou alta de 7% com relação a abr/20 na série com ajuste sazonal, mostrando que a indústria já passou pelo pior momento da pandemia. A melhora no mês foi disseminada entre os diversos setores da indústria, embora ainda não suficiente para recuperar a queda observada em mar/20 e abr/20. Os setores de bens essenciais permanecem sendo os menos afetados pela pandemia, como o de alimentação, que apresentou alta de 2.9% na comparação com o mesmo mês do ano anterior;

- PNAD Contínua Mensal (mai/20): a taxa de desemprego em mai/20 foi de 12.9%. Segundo a pesquisa, desde o início da pandemia 7.8 milhões de postos de trabalho foram perdidos, sendo 5.8 milhões no setor informal. Apenas no trimestre móvel terminado em mai/20, foram destruídos 3.3 milhões de empregos com relação ao trimestre móvel encerrado em abr/20, indicando que, apesar da melhora em outros indicadores de atividade, o mercado de trabalho continua sofrendo com os efeitos da pandemia. Uma alta mais forte na taxa de desemprego foi, novamente, contida pela queda da taxa de participação. Se estimarmos a taxa de desemprego utilizando uma taxa de participação média de todo o período da pesquisa, o desemprego real estaria próximo de 19%. O rendimento médio real cresceu 1.9% com relação ao trimestre móvel encerrado em abr/20, refletindo um movimento de demissão de trabalhadores com salários mais baixos;
- CAGED (mai/20): o saldo de empregos formais em mai/20 foi negativo em 331 mil vagas, surpreendendo positivamente o mercado, que esperava uma destruição de, aproximadamente, 900 mil postos de trabalho. No mês de mai/20, vimos, novamente, uma destruição de empregos concentrada no setor de serviços e no comércio, que são mais sensíveis às medidas de isolamento social.

#### FISCAL

- Resultado primário do governo central (mai/20): conforme o esperado para os meses do segundo trimestre do ano, o déficit primário mensal R\$ - 126 bilhões do governo central foi superior ao realizado no acumulado do ano de 2019. Este resultado acaba refletindo tanto a desaceleração da atividade no mês de abr/20, como também os fatores atípicos ligados à pandemia, que impactaram as receitas e despesas do governo. Na arrecadação, o diferimento de impostos resultou em um impacto mensal de R\$ - 30 bilhões, enquanto que os gastos emergenciais e a antecipação do 13º do INSS elevaram a despesa total em R\$ 75-80 bilhões no mês. No acumulado em 12 meses e desconsiderando efeitos transitórios nas receitas e despesas, o resultado primário encontra-se em - 2.8% do PIB.

### DIVULGAÇÕES DA PRÓXIMA SEMANA:

#### ATIVIDADE

- Pesquisa mensal de comércio referente a mai/20, pelo IBGE;
- Pesquisa mensal de serviços referente a mai/20, pelo IBGE;

#### INFLAÇÃO

- IPCA referente a jun/20, pelo IBGE;
- IGP-DI referente a jun/20, pela FGV.